

Director
José António Saralva
Director Adjunto
José António Lima
Subdirector
Vitor Rainho

Edição n.º 305
6 Julho 2012



Preço
500 kwanzas

Todas as
sextas-feiras
nas bancas em

**Angola
Portugal
Moçambique**

www.sol.pt



**JOHN
BELLA**

**Deputado, profes-
sor e escritor, diz
que leva os ensi-
namentos de
umas profissões
para outras** **caju**

ENGENHEIROS UNIDOS



'As engenharias não têm pátria' diz o bastonário dos engenheiros angolanos, numa conferência que juntou as Ordens de Angola e Portugal. **caju** Pág. 12

800 agentes verificam candidaturas

Oito centenas de funcionários informáticos passam a pente fino os processos das 5 mil candidaturas e dos 350 mil subscritores das listas eleitorais. **caju** Pág. 8

Parceria germânico-angolana dá refeições no ar



A Sky Chefs, um consórcio que reúne angolanos e alemães, vai alimentar os passageiros em voo e propõe-se confeccionar 10 mil refeições por dia. **caju** Pág. 14

Toyota relança maior oficina de África

caju Pág. 19

Angola pode ultrapassar África do Sul

caju Pág. 54

'Portugal tende a ser paternalista'

● A frase é de Albina Assis, líder do Conselho Empresarial da CPLP, reunido em Luanda, adiantando que ainda falta aos empresários «o espírito lusófono». **caju** Pág. 4

Vale e Azevedo burla ingleses

● Vale e Azevedo, ex-presidente do SL Benfica, revela uma personalidade compulsiva e, no Reino Unido, também tem deixado um rasto de queixas, suspeições e burlas. **caju**

Melhor e pior do Europeu de futebol

● As surpresas e as decepções do Euro 2012 são vistas à lupa, numa competição em que a final se disputou antes de tempo, num jogo que a Espanha venceu por penáltis. **caju** Pág. 48

Sou 1 em 800 mil
mas tratam-me como se fosse o único.



BFA

CARLOS MATIAS RAMOS
BASTON. DA ORDEM DOS ENG. DE PORTUGAL

‘É vantajosa a associação com empresas locais’

Ricardo David Lopes
 ricardo.d.lopes@sol.co.ao

O conhecimento do mercado e do terreno, assim como os laços históricos, são uma mais-valia para as empresas de engenharia portuguesas em Angola. O bastonário defende que o estabelecimento de parcerias e a associação com empresas locais deve ser uma constante.

O que tem a engenharia portuguesa para oferecer à reconstrução de Angola?

A engenharia portuguesa integra um conhecimento profundo, bem evidenciado nas múltiplas intervenções que tem vindo a concretizar no âmbito de planos de desenvolvimento económico de Angola. Tem para oferecer uma história de sucesso, traduzida na execução de um conjunto de infra-estruturas de saneamento, de transportes, de produção de energia e de um parque habitacional ajustado às condições reais deste país, tendo presente os contextos culturais e ambientais. Os prémios internacionais alcançados por obras emblemáticas de técnicos portugueses, assim como por outros contributos técnico-científicos noutras especialidades, são a prova da capacidade da engenharia portuguesa e do seu reconhecimento internacional.

As empresas portuguesas adaptam-se bem à cultura do país?

O conhecimento da realidade e da cultura do povo angolano, bem como a existência de uma língua comum, são potenciadores de uma fácil integração e de ajustamento às necessidades identificadas pelo Governo angolano, assim como a garantia de uma transferência de conhecimento e tecnologia, e a formação

de quadros, que também são mais-valias a destacar na relação entre as engenharias portuguesa e angolana. Contudo, a capacidade da engenharia portuguesa não se esgota na construção. Realço a capacidade da nossa engenharia noutras áreas, em particular as associadas às TIC, à gestão de redes e à inovação de produtos, sejam eles associados à construção ou à indústria. Em resposta às apostas de Angola nas áreas da água e energia, destaco a capacidade portuguesa no projecto, construção e gestão de sistemas baseados nas energias renováveis e no sector empresarial ligado à água.

Havendo muitas empresas de construção e engenharia a actuar ou in-

“

A maior dificuldade das empresas de engenharia é o acesso ao crédito em Portugal

”

teressadas em Angola, de que modo se podem diferenciar?

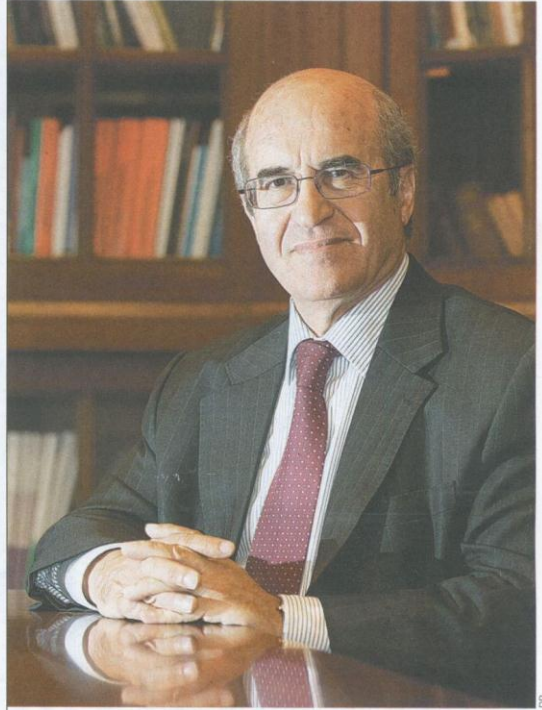
Saliento mais uma vez a língua comum, o conhecimento que a engenharia portuguesa tem não só do território, nas suas diversas vertentes (condições climáticas, recursos naturais, características geológicas e geotécnicas), bem como da regulamentação profissional e da legislação. Outro factor determinante é o conhecimento que os portugueses têm da cultura angolana, que estimula a proximidade entre os dois povos.

Quais as obras portuguesas que destacaria em Angola, no passado colonial e na pós-independência?

O contributo é de tal maneira vasto e diversificado que se torna difícil enumerar todas as obras mais relevantes. A Ordem dos Engenheiros de Portugal publicou um livro intitulado **100 obras da engenharia portuguesa no mundo no século XX**, tendo nele incluído 25 de Angola. Cobrem, entre outros sectores, portos, caminhos-de-ferro, barragens, estradas, pontes, exploração mineira, edifícios públicos. Pela actualidade, destaco a nova ponte sobre o rio Catumbela, recentemente distinguida com o Prémio SECIL de Engenharia.

A situação difícil em que Portugal e muitas das suas empresas se encontram não fragiliza a actuação no mercado angolano?

A crise que neste momento afecta Portugal cria apetência para que as empresas portuguesas procurem novos mercados onde possam desenvolver a sua actividade. No entanto, as condições de concessão de crédito actualmente existentes



podem fragilizar a capacidade de intervenção de algumas delas.

Qual a grande dificuldade que as empresas portuguesas encontram no mercado angolano?

Precisamente as dificuldades relacionadas com as condições de concessão de crédito, que podem inviabilizar a participação de uma engenharia em que o factor de decisão não se centre na qualidade do serviço prestado, prejudicando desta forma a actividade das empresas portuguesas.

Qual é a abordagem correcta para entrar e permanecer no mercado angolano? As empresas devem entrar sozinhas, ou em consórcio?

O sucesso das empresas no mercado de Angola está naturalmente associado à capacidade de disporem de competências construídas sobre bases de conhecimento do próprio mercado, uma cultura organizacional empreendedora e a relevância da estruturação em redes de relacionamento, seja intraorganizacional, seja por meio de alianças estratégicas. É vantajosa a associação com empresas locais. Convém que as empresas não se distanciem do velho con-

ceito ‘em Roma sê Romano’. Os aspectos de natureza legal, bem como a necessidade de actuar de acordo com a cultura e a forma de viver do país, são factores que devem estar sempre presentes.

A sustentabilidade é um dos desafios de Angola. Quais são os outros?

A engenharia tem por missão facilitar a vida das pessoas, no sentido de lhes proporcionar bem-estar e garantir a sua segurança e a dos seus bens, numa perspectiva de sustentabilidade. A adopção de boas práticas de engenharia pressupõe, por isso, a procura de soluções que garantam essa sustentabilidade. Um país como Angola, em franco crescimento económico e com evidentes preocupações em dotá-lo, o mais rapidamente possível, de infra-estruturas que permitam o acesso das populações às necessidades básicas e que garantam a circulação de pessoas e bens, tem imensos desafios a enfrentar. A engenharia assume um papel determinante, não só na concepção e execução de obras que satisfaçam necessidades actuais, mas também numa perspectiva de futuro, ou seja, de sustentabilidade.